

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESPIRITUALIDADE E DA CULTURA SOCIAL COMO FORMAS DE ENFRENTAMENTO POR MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER UTERINO

Adriana Alaide Alves Moura¹; Silvio Eder Dias da Silva ²; Jeferson Santos Araújo²;
Joel Lobato da Costa¹; Lais Evangelista de Oliveira ¹

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
adriana-moura15@hotmail.com

Introdução: O Câncer de Colo do útero resulta no crescimento desordenado das células e é entendido como um problema de saúde pública por ser um câncer que atinge grande parte da população feminina. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), este tipo de doença é o terceiro tumor com maior índice de casos entre as mulheres e o quarto motivo de mortalidade da população feminina que receberam esse diagnóstico no Brasil (1). O câncer afeta diretamente a vida das mulheres por se tratar de uma doença em que não apenas o corpo físico sofre seus impactos, mas que também repercute psicologicamente e conseqüentemente na qualidade de vida após o seu diagnóstico. Sentimentos como tristeza, medo, desesperança e ansiedade marcam fortemente a vida das pacientes, no qual esse momento dramático gera, além disso, a busca pela cura e melhora do seu prognóstico encontrando assim, na representatividade da cultura e da espiritualidade, os elementos de esperança na luta contra o câncer. Dessa forma, a Representação Social (RS) favorece o esclarecimento a respeito do simbolismo e significados sobre um dado tema, a fim de intervir nos cuidados de enfermagem.

Objetivos: Descrever as representatividades da espiritualidade e da cultura social de mulheres acometidas pelo câncer de colo do útero e analisar as implicações destes na vivência após o diagnóstico. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, utiliza como aporte teórico o fenômeno da Teoria das Representações Sociais no qual permite compreender, analisar e explicar a realidade presente no cotidiano e no sujeito através de um conceito relacional, transformando algo que antes não era familiar, em algo familiar (2). A pesquisa foi desenvolvida com 30 mulheres diagnosticadas com a referida doença e em estágio de tratamento no Hospital de Referência em Oncologia do Estado do Pará, Hospital Ophir Loyola. Na coleta de dados utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada e para a análise aplicou-se a técnica de análise temática de Braun e Clarke. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética Universidade Federal do Pará e atende a Resolução nº 466/12. **Resultados e Discussão:** Para enfrentar a enfermidade, muitos pacientes oncológicos apresentam modos para lidá-la. Questões culturais e espirituais passam a fazer parte da vida dessa mulher com a finalidade de obter esperança para a sua cura. A partir da amostra dos sujeitos, 100% objetivaram em suas falas a crença em um ser superior (Deus) com capacidade de cura e mudança no seu prognóstico. Manter o equilíbrio emocional se torna uma tarefa árdua e contínua, haja vista ser necessário para a aceitação da doença. A espiritualidade se perpetua nos contextos históricos e socioculturais, sendo a ela atribuídos significados, valores, experiências e comportamentos (3). É a partir dessa nova fase que a espiritualidade através da fé age como mecanismo de apoio e alternativa para o enfrentamento positivo mesmo com condição estabelecida pela doença. A influência da espiritualidade nas representações acerca do processo saúde-doença atua como fonte de uma melhor perspectiva do que esta por vir, surgindo como apoio e um apelo externo se sobrepondo muitas vezes ao que se tem nos recursos internos. Os conteúdos das entrevistas destacaram o poder da crença como auxílio no decorrer do tratamento. Pode-se observar que crer em um ser supremo está ligado a um futuro ao longo prazo, em que “Deus” irá

conceder cura ao estado patológico (4). Acreditar em uma Divindade com capacidade de mudança no diagnóstico se expressa com enorme força na fala das depoentes, no qual a cura já não apenas requer os cuidados do homem, mas no poder da crença. Os autores de um estudo afirmam que a prática da espiritualidade, através da fé, pode está intimamente relacionada com uma expectativa de melhora em relação ao estado de saúde, longevidade, menor grau de ansiedade, depressão e taxas de suicídio (3). Além deste fator, outro ponto relevante nessa caminhada encontra-se no reflexo da cultura sobre a paciente. As representações sociais são marcadas fortemente neste cenário, no qual esta compreende esses elementos da realidade como modos de conhecimento consensual a partir das relações interpessoais. Tais culturas trazem consigo as experiências e o senso comum de uma sociedade e se tornam uma possibilidade de tratamento que para essas mulheres passou a fazer parte do seu cotidiano. A cultura e as representações condicionadas anteriormente colaboram para que o indivíduo defina suas percepções frente a um determinado assunto, neste caso, as representações da doença de cada indivíduo são somadas a uma experiência predeterminada por convenções, elas também dão forma e tentam elucidar os acontecimentos do cotidiano, pois coincidem com os interesses de cada um; para que seja explicando os objetos que o cerca (2). Alguns autores afirmam que crer na existência de um ser superior e no simbolismo cultural, é uma maneira de preencher o vazio ocasionado pela doença ou pela possibilidade da morte (5). **Conclusão:** As interpretações e significados do câncer levam a atitudes para o contexto em que se esta vivendo e passam a fazer parte do seu cotidiano. O cultivo das práticas para o auxílio no tratamento do câncer uterino e na mudança de hábitos se tornam alternativas no apoio ao prognóstico favorável da patologia. Nessa nova fase, a resiliência se caracteriza por ser o resultado de crenças que transmitem e alimentam a esperança no processo saúde-doença. Menciona-se a questão da espiritualidade e a cultura como um determinante subjetivo da individualidade de cada ser humano, atribuindo a este suas representações e importâncias. Em virtude disto, a espiritualidade e a cultura interferem na rotina do paciente favorecendo o enfrentamento da doença lhe oferecendo conforto e bem-estar geral. Aos profissionais são imprescindíveis a observação e o conhecimento através da investigação das crenças em que o usuário crê para que junto dele construir o olhar de uma esperança realista e a assim a prestação de serviços com qualidade levando ao paciente não apenas as técnicas de tratamento, mas a maneira de enfrentar o adoecimento e a chance de um bem-estar físico e emocional, proporcionar melhor qualidade de vida nesse processo.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Colo do útero. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA, Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. [Acesso 2016 jan 10]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio
2. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2011.
3. PINTO, Cândida; PAIS-RIBEIRO, José Luís. Construção de Uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde. *Arquimed*, Porto, v. 21, n. 2, p.47-53. 2007.
4. Fornazari SA, Ferreira RR. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psic. Teor. E Pesq.* 2010; 26(2).

5. Miranda SL, Lanna MAL, Felipe WC. Espiritualidade, depressão e qualidade de vida no enfrentamento do câncer: estudo exploratório. *Psicol. Cienc. Prof. Brasília.* 2015; 35 (3)